

**ARTIGO ORIGINAL****MOTIVOS QUE LEVAM OS HOMENS A PROCURAR UM SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO**

Reasons that lead the male population to seek the emergency care unit service

Graziele dos Santos Savaget Paiva Lopes\*, Maria Claudete Sardagna\*\*, Solange Abrocesi Iervolino\*\*\*

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo conhecer os motivos que levam os homens a procurar os serviços de Pronto Atendimento como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde e identificar o conhecimento deste público sobre as competências de cada unidade, correlacionando-as com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Pesquisa com abordagem descritiva e natureza qualitativa. Os dados foram coletados em julho de 2015 utilizando-se um formulário semiestruturado. Participaram 45 homens que estavam na faixa etária de 20 a 59 anos que procuraram um Pronto Atendimento da cidade de Joinville – SC. Para análise dos dados realizamos leitura primária exaustiva, formamos categorias e procedemos com as interpretações e discussão. Os homens que participaram deste estudo fizeram da Atenção Secundária uma referência para a entrada no Sistema Único de Saúde porque acreditavam que a resolução imediata de suas queixas era prioridade. Julgaram que o acesso imediato à medicação para alívio da dor e a realização de exames laboratoriais eram sinônimo de resolução para os seus problemas. Na visão deles as Unidades Básicas de Saúde não estão preparadas para atender suas necessidades. A criação da PNAISH não está sendo suficiente para garantir a inserção deste público no contexto de atenção a saúde do homem no Município estudado. Propõe-se novos estudos sobre as questões de gênero e saúde objetivando aprofundar os conhecimentos sobre as necessidades de saúde dos homens para favorecer a implementação desta Política.

**Palavras chaves:** Saúde do Homem. Atenção Primária. Acessibilidade. Saúde da Família. Serviços de Saúde.

**ABSTRACT**

This study has the purpose to know the reasons that lead the male population to seek the Emergency Care Units services as a gateway to the unified health system, allowing you to identify this public knowledge by correlating them with those described in the national policy of Integral attention to men's health. Research with descriptive

\* Acadêmica do Curso de Enfermagem da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC.

\*\* Acadêmica do Curso de Enfermagem da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC.

\*\*\* Enfermeira Doutora em Saúde Pública, Professora Titular e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem Bom Jesus/IELUSC.

and qualitative approach. The data were collected the month of June in the year 2015, using a semistructured questionnaire. Participated 45 men who were in the age group of 20 to 59 years and who had attended an Emergency Care Unit of the city of Joinville – SC. For the analysis of data a primary exhaustive reading was carried out, form categories and proceeded with the interpretations and discussion. The men who participated in this study made a reference to Secondary care gateway to the National Health Service because they believed that the immediate resolution of their complaints was a priority. They thought that the immediate access to drug for pain relief, and the of laboratory examinations were synonymous with the resolution to the problems presented. In their opinion, the basic health units are not prepared to meet their needs. The creation of the Policy of Integral Attention to Health of the Men was not enough to insert them in the context of health in the city studied. It is proposed further studies on gender and health issues aiming to increase knowledge of the health needs of men to favor the implementation of this Policy.

**Keywords:** Men's Health. Primary Attention. Accessibility. Family Health. Health Services.

## INTRODUÇÃO

A atenção à saúde do homem vem sendo debatida em políticas públicas devido ao aumento dos indicadores de morbimortalidade, que, em sua maioria, é consequência de causas externas, seguidas, principalmente, pelas doenças circulatórias entre outras, tornando o serviço de saúde mais oneroso, uma vez que, pacientes masculinos tendem a procurar por assistência hospitalar quando os problemas de saúde já estão avançados<sup>1</sup>. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como papel, trazer o homem para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o objetivo de estimular a participação em ações de promoção e educação em saúde, recebendo orientações específicas e também fazendo um atendimento preventivo nesta população, visando à prevenção de doenças que são próprias do gênero masculino, bem como, a aproximação destes usuários com a equipe de saúde e dos serviços na APS<sup>1</sup>.

Um dos fatores que justificam a ausência dos homens nos serviços de APS, é a busca pelo autocuidado, que é diferente entre os sexos, resultando em uma maior vulnerabilidade dos homens às doenças e aos agravos de saúde. Outro fator importante é o horário de atendimento das UBS. Estes horários são incompatíveis com a jornada de trabalho do público masculino, dificultando o acesso aos serviços de saúde, e o aumento da procura por serviços de média e alta complexidade<sup>2-3</sup>.

Com o intuito de amenizar esse problema, foi instituída no Sistema Único de Saúde (SUS), em 27 de agosto de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tendo como diretriz central a integralidade da atenção à saúde da população masculina. Sua criação faz com que a atenção e a assistência ao usuário do sexo masculino sejam reelaboradas, enfocando a forma de atuação dos profissionais de saúde que compõe a equipe da UBS<sup>1</sup>.

Outro fator, é que o Pronto Atendimento (PA) constitui um serviço de resolutividade para diversos usuários, pois, ofertam serviços como: consultas, terapias medicamentosas e exames, tornando-se, na visão dos homens, o local adequado para o seu tratamento e resolução imediata, não havendo necessidade de procurar a UBS<sup>2</sup>. O grande desafio continua sendo levar os homens até as UBS, e facilitar o acesso e a resolutividade na atenção básica<sup>1</sup>.

Este trabalho se justifica ao constatar que os serviços de saúde não estão preparados e precisam de adequação para atender as necessidades de saúde dos homens, uma vez que estes encontram-se mais predispostos à morbimortalidade e a agravos de saúde do que as mulheres. A pouca procura dos usuários do sexo masculino pode estar relacionada à insatisfação do usuário diante da eficácia do atendimento no primeiro contato com a equipe de saúde nas UBS<sup>4</sup>. Refletir e discutir sobre os motivos que levam o homem a procurar o PA como porta de entrada aos serviços de saúde, possibilitará um direcionamento do olhar de uma forma integral para saúde do homem. Esta nova abordagem surti efeitos benéficos não somente para o homem, mas para sua família e sociedade, além de facilitar o acesso à promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, tornando possível uma relação entre equipe de saúde e

usuários, garantindo uma qualidade no cuidado e uma confiança nos serviços prestados pelas UBS. Segundo Teixeira<sup>5</sup> o enfermeiro tem um papel fundamental no desenvolvimento dessas ações, assim como na consolidação dessa política, proporcionando à população masculina, acolhimento adequado e incluindo-os como parte integrante do sistema de saúde.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo, conhecer os motivos que levam a população masculina de 20 a 59 anos a procurar uma Unidade de Pronto Atendimento. Identificar os conhecimentos que esta população tem a respeito dos serviços de saúde oferecidos pelo município e correlacionar os motivos da procura ao pronto atendimento, descritos pelos convidados deste estudo, com os apresentados pela Política Nacional de Saúde.

## METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem descritiva de natureza qualitativa. Este estudo foi desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, no mês de junho, no ano de 2015. O local do estudo foi um PA da região sul do município de Joinville, SC. Em Joinville existem três PAs, dentre eles o sul é o que apresenta maior demanda. Até a presente data os dados disponibilizados pela Secretária de Saúde

de Joinville mostram que em 2007 o PA norte tinha uma média de 348 atendimentos diários e o PA sul 582 atendimentos/dia<sup>6</sup>, motivo pelo qual foi escolhido como campo para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Os convidados deste estudo foram compostos por homens, na faixa etária de 20 a 59 anos, que procuraram o serviço do Pronto Atendimento da zona sul durante o período de coleta de dados. A definição desta faixa etária está condizente com o recorte etário estabelecido na PNAISH. Nesta amostra estabelecemos critérios de exclusão: Os homens que estavam no PA como acompanhantes e os que não aceitaram participar da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foram abordados 78 homens, obtivemos a participação de 45 homens no total e 33 recusas. Chegamos ao total de 45 entrevistados pelo critério de saturação. Este critério prevê a determinação da amostra a partir do momento em que há reincidência de informação, ou seja, o processo se encerra quando as respostas dos convidados começam a ser repetitivas<sup>7</sup>.

A coleta de dados foi realizada durante uma semana, em horários diversificados, nos períodos matutino, vespertino e noturno a fim de fazer um retrato fidedigno da realidade dos diferentes turnos de atendimento. Cabe ressaltar que para cada turno houve uma

das pesquisadoras que realizou a entrevista.

As entrevistas foram feitas pelas pesquisadoras na sala de espera do PA. Os homens que estavam aguardando atendimento. Após leitura, foram entregues duas vias do TCLE para serem assinadas pelos entrevistados. Uma cópia era deixada com o entrevistado e a outra ficou com as pesquisadoras, visando a assegurar os direitos dos participantes.

Para coleta de dados primeiramente realizamos um pré-teste para adequação do formulário. Após os ajustes decidimos por um formulário semi-estruturado contendo em média de 30 minutos. Com o objetivo de garantir o anonimato dos participantes, eles foram identificados com a letra H e enumerados de 01 a 45, de acordo com a ordem da entrevista.

Para análise de dados, foi realizada uma organização das informações. As questões foram digitadas em uma tabela da Microsoft Office Excel® construída exclusivamente para este fim. Em seguida, foi realizado uma leitura primária, exaustiva, das informações coletadas através do questionário. As respostas foram agrupadas de acordo com as semelhanças, em função das características comuns. Para facilitar a análise dos resultados, formamos categorias e, em sequência, procedemos com as interpretações e discussão do tema.

Autores entendem que a criação de categorias para a análise e interpretação das falas dos participantes de uma pesquisa de origem qualitativa, demanda conhecimentos anteriormente adquiridos pelo pesquisador.<sup>7</sup>

Assim sendo, foram formadas três categorias: 1ª Motivos que levam o homem a procurar um serviço de pronto atendimento; 2ª Hierarquização da rede de serviço.

O presente estudo foi desenvolvido com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Associação Educacional Luterana Bom Jesus (IELUSC), com o número do parecer 1.063.833 no mês de maio, na cidade de Joinville/ SC. Todos os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, foi construído segundo as diretrizes da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre sigilo e anonimato das informações dadas, bem como de seu direito de desistir a qualquer instante de participar da pesquisa do município, na visão dos homens entrevistados e 3ª Classificação e avaliação dos serviços de saúde por parte da população masculina. As quis serão descritas a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos Entrevistados

Neste estudo, as entrevistas foram realizadas com 45 homens na sala de espera, do PA sul durante uma semana, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Observou-se que 21 dos participantes procuraram o Pronto Atendimento no o turno da manhã, 12 à tarde e 12 no período noturno, importante ressaltarmos que no horário de maior procura as Unidades Básicas encontram-se abertas para atendimentos.

Quanto à religião, 21 dos participantes relataram ser católicos, 16 protestantes e 8 optaram por não responder. Destes, 34 se consideram pertencentes à raça/etnia branca, 9 pardos, 1 negro e 1 optou por não responder.

Os participantes da pesquisa residiam nas regiões sul, norte e leste da cidade de Joinville. Importante ressaltar que nos dias em que ocorreram as entrevistas, o PA Norte encontrava-se fechado para reformas, o que refletiu em uma demanda maior de usuários de outras regiões.

Observou-se nesta pesquisa que 33 participantes procuraram pelo atendimento no PA sul nos turnos matutino e vespertino, entre segundas e sextas-feiras, período que as UBS encontram-se abertas.

Dentre os participantes, 41 exercem atividades remuneradas, dos quais 27 dos entrevistados estavam no PA em horários de trabalho, dificultando assim a procura por atendimento nos serviços de Atenção Primária.

Os atendimentos em PA, ocorreram 70,7% durante o dia, período que as Unidades Básicas estão abertas à assistência. Este dado é muito significativo para identificar que o usuário, na maioria das vezes, procura o PA quando as UBS estão abertas<sup>2</sup>.

As unidades de PA, estruturas de complexidade intermediária entre a atenção básica e atenção terciária, além de funcionar 24 horas, também atendem à demanda de usuários considerados não urgentes.

Estruturar os serviços de saúde, organizar o processo do trabalho para atender a especificidades dessa população, atender a recursos humanos e materiais, oferecer fácil acesso a serviços e readequar instalações físicas e horários de funcionamento do serviço para favorecer a assistência, concentrando o máximo de cuidados nos mesmos horários e lugares, poderia facilitar e favorecer o acesso do homem às UBS<sup>8,9</sup>. Analisando a idade dos participantes do estudo, pode-se constatar que a idade em que houve uma maior representação estava entre 20 e 42 anos. Para Knauth, Couto e Figueiredo<sup>10</sup> os

homens que frequentam os serviços de saúde estão divididos em duas categorias: trabalhadores e idosos. Os homens que estão na faixa etária de 30 a 50 anos, são os que mais procuram o PA, fato que para os autores se justifica pela falta de tempo para procurar a UBS. Já o segundo grupo, que é composto por idosos, são mais frequentes em UBS por ter mais disponibilidade de tempo e por razões de algumas doenças crônicas, consultas, busca de receitas ou medicamentos.

### **Motivos que levam o homem a procurar um serviço de Pronto Atendimento**

Quando questionados em relação ao motivo que levou o homem a procurar o serviço do PA, 25 relataram dor de modo geral, os outros motivos se dividiam em: problemas relacionados à cavidade bucal, doenças do aparelho respiratório, pequenas cirurgias, acidentes automobilísticos e de trabalho, curativos, depressão, procura por receita de medicamentos, e troca de cistostomia. Os motivos descritos pelos homens que participaram deste estudo vão ao encontro dos resultados encontrados na pesquisa de Schraiber<sup>11</sup> utilizando-o como primeira opção de atendimento, isto é, como “porta de entrada” no SUS.

Conforme observado, a dor tem sido uma queixa muito frequente entre os homens que procuram o pronto atendimento, provavelmente porque

dificultam as atividades diárias, muito especialmente as laborais, talvez, a busca pelo alívio imediato da queixa deva ser um elemento decisivo para a procura por atendimentos nos PAs.

As principais queixas apontadas pelos homens estão relacionadas a sintomas agudos que dificultam as atividades diárias em seu trabalho, havendo um receio em ausentar de suas atividades laborais, mesmo com o fornecimento de um atestado médico<sup>10</sup>. A mesma constatação é percebida nesta pesquisa, pois, pode-se observar, ao fazer a caracterização destes participantes, que os entrevistados exerciam atividades profissionais que exigiam o uso de força muscular, fazendo com que estes procurassem por serviços de saúde que ofereçam terapias medicamentosas e alívio da dor imediata, para voltar executar suas atividades laborais o quanto antes.

As justificativas encontradas neste estudo para a procura do PA em vez da UBS foram: a indisponibilidade de vaga nas agendas de consultas médicas, falta de medicações para alívio imediato da dor, demora no agendamento, a coincidência de turnos de trabalho dos usuários com os horários de funcionamento da rede básica de saúde e também, pelo fato das UBS não fornecerem atestados médicos para abonar a falta do trabalho.

Segundo Schraiber<sup>11</sup> é comum entre os homens o argumento relacionado à falta de tempo para procurar os serviços de saúde, associado ao receio da perda do emprego, uma vez que, estes, em nossa sociedade de maneira geral, ainda têm o papel de provedor de sua família. Foi possível observar também que os usuários buscam por serviços de saúde valorizando as práticas associadas à imediatez da cura, principalmente pelo fato das ações preventivas demandarem um pouco mais de tempo dedicado à saúde e isso, provavelmente, para estes homens, ocasionaria uma perda financeira.

As dificuldades no funcionamento pouco resolutivo, no que diz respeito às filas de espera para consultas, podem levar a perda de um dia de trabalho sem que tenha o problema resolvido, tal fator, muitas vezes, é o que contribui para a evasão da população masculina que procuram por atendimento nos serviços de Atenção Primária<sup>4</sup>.

O fato dos homens representarem uma parcela importante no mercado formal de trabalho é apontado como uma das razões da baixa procura dos serviços de APS. A falta de conhecimento dos homens em relação aos benefícios do cuidado preventivo torna-os mais vulneráveis, sendo necessário trabalhar a reconstrução do conceito de saúde no homem. Com esta atitude, os homens passarão a ter um olhar

diferenciado com relação à promoção à saúde e à prevenção de doenças, desmistificando o cuidar da própria saúde desta população<sup>12</sup>.

Ao questionar os participantes sobre a procura a uma UBS para atendimento, 41 responderam que já utilizaram os serviços, tendo como motivo da procura, dores em geral, consulta Médica, curativos e vacinas.

Para Viera, Gomes, Borba e Costa<sup>13</sup> o homem procura por atendimento por dois motivos: quando a dor se torna insuportável, ou quando esta impossibilita suas atividades laborais.

Neste estudo, os participantes que responderam nunca ter procurado pelos serviços de Atenção Primária, justificaram-se alegando a longa espera por consultas e dificuldades observadas, quando acompanhavam um familiar, em decorrência disso, existe uma visão negativa do serviço conforme pode ser observado na fala do usuário:

H 31: fui acompanhar meu pai, demoram muito no atendimento da recepção, tem que pegar ficha, ficam de muita conversa nada a ver e esquecem do paciente.

Outra constatação importante, que foi descrita nos questionários, é referente à burocracia das UBS, como exposto na fala de um participante:

H 25: quando procurei o postinho para medir a pressão tive tanta burocracia

para ser atendido que não penso em procurar o serviço mais.

Cavalcanti<sup>14</sup> relatam que a satisfação do cliente está diretamente ligada à tecnologia dos serviços, recursos humanos e capacitação de profissionais, e estes são peças chaves para a resolutividade na assistência à saúde. Essas dificuldades citadas pelos entrevistados, como a pouco resolutiva nos serviços que procuravam nas redes de saúde, fazem com que os homens não procurem as unidades básicas de saúde como porta de entrada.

### **Hierarquização da rede de serviços do município, na visão dos homens entrevistados**

Quando questionados se o motivo da procura pelo PA poderia ser resolvido em uma UBS, 23 dos participantes responderam que sim, entretanto, ressaltaram que este fato estaria diretamente ligado à efetiva organização. Para estes homens, a UBS foi considerada limitada e desorganizada. Tem um horário de funcionamento extenso, mas, não com a presença de um médico durante todo o período de funcionamento da unidade, e isso faz com que prefiram buscar por atendimento no PA.

É notório que os homens não têm conhecimento dos serviços que compõem a rede de Atenção Primária, Secundária e Terciária. Houve na pesquisa muitos

homens que relacionaram a falta de médicos clínicos especializados com a não procura da UBS.

Segundo Souza, Figueiredo e Pinto<sup>15</sup> esse público procura uma UBS por atendimento de um profissional médico. Não sendo possível a consulta com este profissional, pensam que nenhum outro membro da equipe de saúde conhece ou pode resolver o seu problema, isso faz com que ele procure por outro serviço de saúde. Essa conduta, tomada pelo usuário, representa um rompimento na assistência prestada pela Atenção Básica. Em contrapartida, as equipes reconhecem que os homens têm suas necessidades e falta de conhecimento. Contudo, os profissionais têm dificuldades de abordar o usuário homem devido a procura deste ser por serviços curativos e, a atenção básica está voltada para promoção à saúde e prevenção a doenças.

Quando o usuário busca por outro serviço de saúde e encontra a solução para sua queixa, ocorrem retornos subsequentes ao local que obtiveram respostas positivas, isso é o que acontece nos serviços de Pronto Atendimento e Pronto-Socorro. Outro fator observado nas entrevistas é: quando houve solicitação de exames no PA, este homem considera que a resolução do seu problema em um único local é um fator de qualidade que o beneficia a um acesso mais rápido na realização de

exames, o que na UBS levaria um tempo muito maior para realizar o exame. Além disso, há relatos de limitações na própria UBS, e os profissionais destas unidades acabam encaminhando o usuário para o PA, aumentando ainda mais a visão negativa de alguns usuários em relação à UBS. Isso tudo pode ser observado nas falas abaixo:

H 26: “teria o mesmo atendimento, porém demora”;

H 40: “porque eles iriam encaminhar para o PA, sempre fui lá e fizeram isso”;

H 45: “se corresse para pegar fila, para pegar senha, pois tem limite de ficha, então resolvi vir aqui”.

Nesta pesquisa também foi possível constatar que alguns usuários relataram

não conhecer os serviços da atenção básica, mesmo acompanhados de suas parceiras que são usuárias dos serviços de saúde, especialmente das UBS, fazendo tratamentos, acompanhamentos e participando de grupos disponíveis em sua região. Esse fato pode ser observado no relato de um dos convidados:

H 10: “nunca fui ao posto de saúde e não sabia o que era, minha esposa que conhece e faz tratamento”.

Neste outro relato o homem expõe a visão que tem da UBS:

H 22: “postinho é voltado para vacinas e mulher”;

H 25: “não sei se hoje poderia ter ido no posto. Pois até para medir pressão teve tanta burocracia que não fui”;

H 35: “não tenho conhecimento do que eles poderiam fazer lá”.

O principal fundamento da UBS é servir como porta de entrada preferencial ao sistema de saúde, desenvolvendo ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, ampliando vínculos com a população adstrita e a equipes de saúde, garantindo a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado; estimulando a participação popular e o controle social<sup>2</sup>.

A falta de procura dos homens pela UBS e suas insatisfações com o atendimento na Atenção Primária estão relacionados com a pouca resolutividade, acolhimento e horário de atendimento. O longo período de espera para a realização do atendimento, o tempo prolongado entre a marcação de consulta e a efetivação desta, além do acolhimento deficiente por parte dos profissionais são fatores que contribuem para a pouca procura da população masculina pelos serviços da UBS<sup>9</sup>.

Porém, o PA por ser um serviço de atendimento geralmente rápido, com especialidades médicas, terapias medicamentosas, e que exige apenas registros de intercorrências, isto é, um

controle simples das ações, permiti o acesso mais rápido aos médicos, aos exames, a medicações entre outros, fazendo que se torne um serviço desburocratizado e mais resolutivo para esse perfil de população<sup>15</sup>.

### **Classificação e avaliação dos serviços de saúde por parte da população masculina**

Ao serem questionados sobre como percebem ou avaliam o atendimento no PA do município, eles disseram que o consideram como bom e relataram que este serviço, apesar de ter um atendimento demorado, têm suas queixas resolvidas. Faz-se importante ressaltar que 17 dos participantes que classificaram os serviços como ruim e regular, também disseram que a falta de tempo e o atendimento demorado na Atenção Básica foram os motivos que os levaram a procurar o PA, como podemos observar nos relatos:

H 17: “Falta médico e medicação na UBS e no PA o primeiro atendimento é rápido e não demora para ser atendido”;

H 21: “UBS precisa melhorar, não precisava marcar consulta e enfrentar filas”.

Segundo Schraiber<sup>11</sup> os homens têm concepções de que um bom atendimento deve ser rápido e pontual e por isso, quando necessitam, preferem procurar os Prontos Atendimentos, Prontos-Socorros e hospitais. Eles mencionam que a falta de

profissionais, adiamentos de consultas e exames e a falta de opção de atendimento com um médico urologista são motivos suficientes para a não procura das UBS.

Quando analisado a questão relacionada à classificação do atendimento da UBS, 25 destes homens relataram que é um serviço que apresenta um bom atendimento, porém, para receber vacinas, fazer curativos e atender mulheres e idosos.

O homem, por diversas vezes, utiliza como alternativa de alívio da dor, os atendimentos no PA, por ser um atendimento rápido e em sua concepção resolutiva. A atenção Secundária e Terciária pode ser, por diversas vezes, uma opção resolutiva, porém, em curto prazo, na qual não há uma investigação mais detalhada do problema que levou o usuário àquele serviço<sup>15</sup>. Como podemos observar nos relatos:

H 4: “fui bem atendido pelo médico, recebi a medicação adequada”;

H 39: “sempre que precisei de medicação já me davam”;

H 45: “deram meu diagnóstico certinho, fizeram exames de sangue”.

A terapia medicamentosa faz do PA, aos olhos do usuário, um serviço de solução de seu problema de saúde no momento, levando-o a pensar que o uso de medicamento é única forma de assistência

à saúde, sendo assim, torna-se mais viável a espera por atendimento dentro de um PA do que em uma UBS, tornando cada vez mais distante o vínculo da UBS com este público<sup>14</sup>.

Em um dos relatos, pode-se observar que o PA vem sendo, um serviço de referência, pelo fato de sua queixa ter sido resolvida quando procurou pelo serviço dentro do PA. Cabe ressaltar que este usuário, ao final da entrevista, relatou que estava residindo em Blumenau e é usuário daquele PA por 15 anos:

H 4: “já cheguei com infarto (angina) e fui bem atendido”;

H 7: “foi no PA que foi diagnosticado câncer”.

Há um aumento da demanda no PA devido a casos que não se apresentam urgentes, fazendo com que a qualidade da assistência prestada para casos que realmente precisam de atendimento de urgência e emergência fiquem a desejar<sup>2</sup>. Além disso, o PA tem funcionado como um serviço de UBS, com agendamentos de retorno para buscar exames após consultas, isso representa uma distorção do propósito de um serviço de pronto atendimento.

Outra importante observação exposta no estudo apresentado por Knauth, Couto e Figueiredo<sup>10</sup> diz respeito à postura dos homens em serviços de saúde. Percebe-se que esses ocupam sempre os lugares

próximos às portas de saída e entrada, são mais objetivos quando questionados, apresentam-se inquietos em relação ao tempo de espera por atendimentos, principalmente em UBS, onde não se sentem familiarizados com aquele ambiente. Esse comportamento nos faz refletir quanto os homens se sentem desconfortáveis, desconfiados e até mesmo com certo receio pelo desconhecido.

O fato de ser prático e objetivo, tanto significa uma dificuldade, quanto uma facilidade. A praticidade pode interferir na adesão e construção de vínculo com os serviços de saúde, em casos de tratamentos, este fator, pode interferir em evasões<sup>4</sup>.

A falta de conhecimento dos homens em relação aos serviços de Atenção Básica é outro obstáculo para implementação da Política. Os homens entendem que os serviços oferecidos nas Unidades Básicas são destinados a pessoas idosas, a mulheres e a crianças, o que não favorece a presença da população masculina.

Essa discussão nos faz refletir nas dificuldades dos serviços de atenção primária em implementar o PNAISH. Quando observamos nos relatos que as Unidades Básicas de Saúde são, na visão dos homens, voltadas apenas para mulheres, idosos e crianças, e limitadas em outros serviços, fica mais evidente essa

dificuldade. Segundo os estudos, mesmo que estes, procuram pelos serviços de atenção primária, muitas das vezes, não tiveram suas necessidades atendidas, revelando o despreparo dos profissionais de saúde para acolher a população masculina. Ademais, é possível observar que há pouco investimento nos serviços de saúde para atrair os homens, para isso seriam necessários estudos com o objetivo de conhecer melhor as peculiaridades relacionadas a este público<sup>2-3</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem foi criada pelo Ministério da Saúde, com o propósito de modificar a percepção da população masculina em relação ao cuidado com sua saúde, traz como foco principal, a humanização e qualidade do serviço. Para tanto, necessita promover melhor acolhimento dessa clientela no serviço de saúde como um todo, partindo da porta de entrada, que são as unidades da atenção básica e passando pelo acesso aos serviços de média e alta complexidade, de forma a coexistir em harmonia com as outras políticas públicas de saúde.

Durante a pesquisa, pode-se observar que os homens não se sentem parte integrante na UBS, pois, muitos deles, em seus relatos, destacaram que as unidades

são preparadas para o cuidado com mulheres, crianças e idosos, deixando de realizar ações educativas que priorize a população masculina, e não oferecer uma especialidade a qual atenderia a saúde do homem.

A dificuldade no acesso ao serviço especializado e a deficiência no número de profissionais nas unidades básicas é um dos fatores que contribui para a superlotação do ambiente, dificultando a agilidade do atendimento para a população masculina, que no momento da consulta, encontra-se ausente de suas atividades laborais. A forma de atuação do PA com: maior número de consultas médicas, exames, prescrição e administração de medicamentos em uma unidade, com funcionamento de 24 horas por dia, configura um grande atrativo para a população masculina.

Os homens entrevistados nessa pesquisa confirmam essas informações, ressaltando que embora a unidade de atenção básica esteja aberta no momento da procura por atendimento no PA, a dificuldade na marcação de consultas e realização de exames nessas unidades, são fatores importantes para a procura de um serviço, que na visão deles, torna-se mais resolutivo e encaixe-se com maior facilidade ao seu perfil.

A Política de Saúde do Homem vem enfrentando desafios para sua efetivação.

Neste estudo foram apontados os motivos que levam os homens a buscar por atendimento na Atenção Secundária e como, estes, visualizam os serviços de saúde.

É fato que para prestar uma assistência com qualidade e de forma integral, cada UBS deverá buscar conhecer o público de seu território. Traçar o perfil epidemiológico, utilizar de ações conjuntas com as comunidades e entidades da região.

A presente pesquisa leva à reflexão sobre a visão e o conhecimento que os homens têm sobre os serviços na Atenção Primária e Secundária, e também as falhas, na visão dos homens, da organização e estruturação para atendê-los.

Outro ponto observado nos relatos dos homens foi a pouca divulgação dos trabalhos realizados por profissionais que constituem uma UBS. A enfermagem, juntamente com os outros profissionais, é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Por justamente não conhecerem os trabalhos dos profissionais da área da saúde, muitos homens pensam que somente o médico tem autonomia para solucionar suas necessidades.

A enfermagem tem um papel fundamental nos serviços de saúde, da atenção básica, em especial na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na maioria das vezes, é responsável pelo desenvolvimento de ações de promoção da saúde e

prevenção de agravos, oportunizando aos usuários um vínculo com toda a equipe que compõem os serviços de saúde e auxiliando na implementação de políticas públicas.

Conclui-se que existe a necessidade de trabalhar com os profissionais da saúde as questões relacionadas ao gênero, para que estes venham a refletir os desafios encontrados no atendimento à população masculina. Outro aspecto significativo à compreensão da problemática pesquisada é que dentro dos serviços de saúde, a equipe de enfermagem, muitas das vezes, é composta por mulheres, o que dificulta a visão do profissional em relação ao usuário e, ao mesmo tempo, gera um desconforto na população masculina em procurar pela UBS. Seriam necessários investimentos em capacitações, para que estes conceitos relacionados ao gênero e à cultural possam ser desmitificados.

Neste sentido, faz-se importante a elaboração de mais pesquisas nas quais os participantes sejam os homens, possibilitando que estes possam expressar suas percepções, necessidades e dificuldades em procurar os serviços da Atenção Primária. Com o objetivo de conhecer mais esta demanda e favorecer a implementação da PNAISH, as novas pesquisas corroborarão na melhoria da saúde pública de modo geral.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
2. Gomide MFS, Pinto IC, Gomide TMP, Zacharias FCM. Perfil de usuário em um serviço de pronto atendimento. *Medicina Ribeirão Preto. Rev. Latino. Ame Enfermagem.* 2012;45(1):31-8. [publicação online] [acesso em 19 set 2014]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47569/51298>.
3. Duarte SJH, Oliveira JR, Souza RR. A política saúde do homem e sua operacionalização na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* 2012;3(1):520-30. [publicação online] [acesso em 19 set 2014]. Disponível em: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/140/pdf>
4. Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção. *Ciêns Saúde Coletiva.* 2011;16(1):983-92. [publicação online] [acesso em 4 ago 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a30v16s1.pdf>
5. Teixeira DC, Brambilla DK, Adamy EK, Krauzer IM. Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem. *Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro.* 2014 set/dez; 12(3):563-76. [publicação online] [acesso em 4 ago 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n3/1981-7746-tes-12-03-00563.pdf>
6. Joinville. Prefeitura Municipal de Joinville. Dados da Secretária de Saúde. [publicação online] [acesso em 11 nov

- 2014]. Disponível em <https://saude.joinville.sc.gov.br/conteudo/14Pronto+Atendimento.html>
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO; 2013. p.407.
  8. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica Brasília: MS; 2012. [acesso em 16 dez 2014]. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/bibliotecas.php?Conteudo=publicacoes/pnab>
  9. Silva PAS, Furtado MS, Guilhon AB, Souza NVDO, David HMSL. A Saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade de saúde. Esc. Anna Nery. 2012 16(3):561-68. [publicação online] [acesso em 19 set 2014]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/19.pdf>
  10. Knauth DR, Couto MT, Figueiredo WS. A Visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da política nacional de atenção à saúde do homem. Ciên saúde coletiva. 2012 ;17(10):2617-26. [publicação online] [acesso em 10 ago 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/11.pdf>
  11. Schraiber LB, Figueiredo WS, Gomes R, Couto MT, Pinheiro TF, Machin R et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cad Saúde Pública. 2010;26(5):961-70. [publicação online] [acesso em 28 jul 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/18.pdf>
  12. Ferreira MC. Desafios da política de atenção à saúde do homem: análise das barreiras enfrentadas para sua consolidação. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 2013;4(1):1833-47. [publicação online] [acesso em 04 ago 2015]. Disponível em <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/264/pdf>
  13. Vieira KLT, Gomes VLO, Borba MR, Costa CFS. Atendimento da população masculina em unidade básica de saúde da família: motivos para a (não) procura. Esc. Anna Nery 2013;17(1):120-27. [publicação online] [acesso em 01 set 2015]. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/17.pdf>
  14. Cavalcanti JRD, Ferreira JA, Henriques AHB, Moraes GSN, Trigueiro JVS, Torquato IMB. Assistência integral à saúde do homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. Esc. Anna Nery. 2014 out/dez;18(4):628-34. [publicação online] [acesso em 20 ago 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0628.pdf>
  15. Souza MF, Figueiredo LA, Pinto IC. Análise da utilização do serviço de pronto-socorro na percepção do usuário. Ciên Cuid Saúde. 2010;9(1):13-20. [publicação online] [acesso em 28 jul 2015]. Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5242/5731> em [www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5242/5731](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5242/5731) em [www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5242/5731](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5242/5731)

Recebido em: 28/03/2017

Aceito em: 04/08/2017

Correspondência:

Graziele dos Santos Savaget Paiva Lopes R. Dona Francisca 5216, Joinville, SC.  
E-mail: [grazielesavaget@yahoo.com.br](mailto:grazielesavaget@yahoo.com.br)